



Não Queira
Ser Oco
Nesta
Semana
UNIVERSITÁRIA

**Diversidade,
Inclusão e
Transformação Social**

AUTOMEDICAÇÃO ENTRE UNIVERSITÁRIOS: FATORES ASSOCIADOS E DESAFIOS PARA O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

Érica Evenilse Cabral Duarte¹

Linda Luís Mamadú Weco²

Naelsi Silvino Laval³

Alyne Mara Rodrigues De Carvalho⁴

RESUMO

Introdução: A automedicação, compreendida como o uso de medicamentos por iniciativa própria sem avaliação ou acompanhamento de profissional habilitado, constitui prática frequente no ambiente universitário e pode comprometer a segurança do cuidado. **Objetivo:** Analisar os fatores associados à automedicação entre estudantes universitários, bem como os principais medicamentos utilizados e os riscos decorrentes dessa prática. **Método:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura, mediante consulta às bases de dados SciELO, PubMed e Google Acadêmico, utilizando os descritores “automedicação”, “estudantes universitários”, “uso racional de medicamentos”, “segurança do paciente” e “educação em saúde”, combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos em português, inglês ou espanhol, que abordassem a automedicação entre universitários e seus fatores associados ou repercussões para a saúde. Foram excluídos estudos duplicados, publicações sem relação direta com o tema e trabalhos que não apresentassem informações pertinentes aos objetivos da revisão. Os materiais selecionados foram lidos na íntegra e organizados de forma descritiva. **Resultados:** Os achados indicaram que a automedicação resulta da interação de fatores individuais, sociais e relacionados ao acesso aos serviços. Destacaram-se o conhecimento prévio sobre determinados fármacos, experiências anteriores com sintomas semelhantes, percepção de baixa gravidade do problema, facilidade de aquisição dos medicamentos, influência de familiares e amigos e falta de tempo para procurar atendimento profissional. Analgésicos, antitérmicos, anti-inflamatórios e medicamentos destinados ao alívio de sintomas gripais figuraram entre os produtos mais utilizados sem prescrição. Embora seja percebida como alternativa rápida e conveniente para o controle de sintomas, a prática inadequada pode ocasionar reações adversas, intoxicações, interações medicamentosas, erros de dose, agravamento de condições preexistentes e mascaramento de sinais clínicos, com possível atraso no diagnóstico e no tratamento. Quando envolve o uso incorreto de antimicrobianos, também pode favorecer a resistência microbiana. **Conclusão:** Podemos concluir que a automedicação entre universitários constitui um problema multifatorial que demanda intervenções para além da simples transmissão de informações. Recomenda-se que as instituições de ensino promovam ações permanentes de educação em saúde, ampliem o acesso à orientação de profissionais e estimulem decisões responsáveis sobre o uso de medicamentos. Grande área do CNPq: Ciências da Saúde. Em que medida o trabalho contribui para “Diversidade, Inclusão e Transformação Social”? A discussão do tema na Semana Universitária favorece o diálogo entre estudantes de diferentes áreas, fortalece a cultura de segurança e amplia a compreensão sobre o uso racional de medicamentos, contribuindo para práticas de autocuidado mais conscientes e para a formação de multiplicadores de informações seguras na comunidade.

Palavras-chave: Automedicação; Estudantes universitários; Uso racional de medicamentos; Segurança do paciente.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Baturité, Discente, ericacduarte25@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Baturité, Discente, lindaluís@aluno.unilab.edu.br²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Baturité, Discente, naelsilaval@aluno.unilab.edu.br³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Auroras, Docente, alynemara@unilab.edu.br⁴